

Serra da Freita



A Serra da Freita guarda muitos segredos para descobrir: as pedras parideiras, que escondem no ventre outras pedras; os pequenos espaços sombrios de floresta que sobreviveram a anos sucessivos de incêndios; os tapetes de tojo, urze e carqueja que cobrem de cores os cabeços de granito cinzento; as antas e antigas pontes de pedra, que assinalam uma presença humana antiquíssima; as pedras boroas, esculpidas por uma meteorologia tão intensa como o lugar e o da presença milagrosa da água por todo o lado, que avança em riachos montanha abaixo, em todas as direções, criando incontáveis quedas e cascata.

A atividade geológica é, ou foi, tão intensa, que numa área pequena mas bem assinalada desde a criação do Geoparque de Arouca, podemos encontrar estas e outras manifestações da vida do planeta Terra.

Pedras Parideiras

Mas não é preciso ser geólogo, mesmo amador, para apreciar a beleza do lugar, famoso pelas chamadas «pedras parideiras»

Trata-se de um fenómeno raríssimo que consiste em nódulos com a forma de pequenos discos-voadores (composto por quartzo por dentro e mica preta por fora), que se vão libertando de um bloco de granito por efeito da erosão e dos excessos de calor e frio que moldam a serra.

As pedras que “nascem” são brilhantes, de um preto dourado – uma preciosidade, se comparadas com o vulgar granito cinzento das pedras-mãe.



Sites consultados:

<http://comedoresdepaisagem.com/serra-freita-pedras-parideiras/>

<https://www.google.pt>

Trabalho realizado por:

Pedro Laranjeira Nº11, 6ºA

Sara Figueiredo Nº12, 6ºA

Clube Raízes